



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Apresentação na AR no dia 10 fevereiro 2021

A humanidade, quase poderemos dizer em geral, está perante o seu maior desafio desde a segunda guerra mundial. Portugal poupado às consequências diretas do conflito 1939-45 enfrenta, agora, o seu maior desafio desde a segunda década do século XX, ou seja, depois do primeiro conflito mundial ao qual logo se seguiu a triste célebre “gripe espanhola”.

Catástrofes quase aniquiladoras representaram, em muitos momentos, para a humanidade pontos de rutura com o passado e o início de uma nova etapa de desenvolvimento. Para o desporto português a entrada na terceira década do século XX representou, então, um ponto de partida para um desenvolvimento que, partindo praticamente do zero, o levou ao crescimento quase exponencial no número de clubes, número de praticantes, desde os escalões de juvenis aos seniores, e conseqüentemente à obtenção resultados internacionais de que o povo português tanto se orgulha.

Digamos que, hoje, perante os estragos que o COVID 19 vai deixando é a sobrevivência de tudo aquilo, que foi construído ao longo de um século, que está em causa sobretudo no que diz respeito ao futuro do desporto competição aliás aquele que eleva a autoestima dos portugueses.

A CDP foi a primeira organização desportiva, ao deparar-se com os problemas que os seus associados começavam a sentir, a promover uma reunião com os presidentes das federações desportivas, a qual ocorreu logo a 23 de abril do ano passado. Esta teve a presença, por vídeo conferência, de mais de 70% dos presidentes das federações. Logo nessa altura foi feito um levantamento dos problemas que começavam a surgir, para os quais não encontrámos apoio, e apresentam hoje, quase um ano depois, uma muito maior gravidade.

Reunimos recentemente com as federações e o panorama é assustador. Queda, na grande maioria, quase abrupta do número de inscrições quer de clubes quer



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

de praticantes (em algumas atinge 60%). Prática desportiva muito condicionada por estarmos a atravessar um momento em que as questões médicas são primordiais e o confinamento imposto. Embora disso não tenhamos dúvida, a questão prende-se com o que depararemos quando for possível voltar a ter uma atividade normal.

O tecido desportivo, nomeadamente ao nível de clubes de base, aqueles que ano após ano recebem os jovens a quem fornecem a formação inicial e preparam, muitos deles, para serem os futuros campeões, corre o risco de quase desaparecer. A realidade que encontraremos quando pudermos regressar a alguma normalidade será decerto muito, muito, pior do que todos podemos antever.

Afinal foram praticamente duas épocas perdidas pela generalidade dos escalões etários com reflexos negativos no seu desenvolvimento desportivo, mas sobretudo no seu desenvolvimento como seres humanos. Há etapas do crescimento que não são recuperáveis.

Os escalões de formação estão há demasiado tempo parados. Por isso temos chamado à atenção das diferentes entidades para a necessidade imperiosa de, tal como tem sido feito em muitos países da União Europeia, que encontremos condições para ir ao encontro dos múltiplos problemas que se deparam ao tecido desportivo, isto é, aos clubes e associações desportivas.

A CDP conjuntamente com o COP e o CPP organizou, a 15 de julho, a denominada 1ª Cimeira do Desporto onde temas como: Sustentabilidade do Modelo Desportivo; Valorização Social do Desporto; Sistema Fiscal; Emprego e Voluntariado; Importância do Desporto no Turismo e Mobilização Desportiva foram discutidos e fizeram parte do documento apresentado à SEJD. Devemos dizer que, até agora, sem grande sucesso nomeadamente na questão da criação de um fundo que permita, no arranque das práticas desportivas, apoiar os clubes e associações, nomeadamente as de âmbito local, mas também as federações



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

para ajudar a restabelecer, o agora muito depauperado, tecido desportivo de base.

É fundamental recuperar o desporto, provavelmente não exatamente como o conhecemos e tivemos, mas tendo a capacidade de dar um passo em frente na sua organização. Mas para isso o referido fundo será crucial.

Recuperar o desporto será recuperar valores como igualdade, cidadania participativa, responsabilidade social, solidariedade, liberdade de expressão, inclusão, estilos de vida, estilos de vida saudáveis, que são afinal o ex-libris de uma atividade que há um século comparticipa num crescimento saudável dos portugueses

Sem ela, e sem aqueles princípios, não haverá futuro!!!!